

Os sentidos da cor branca nas unidades fraseológicas do espanhol e do português

Juliana Cansanção e Elizabete Aparecida Marques

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS/ CNPq

Introdução

Situado no âmbito da Fraseologia, este trabalho tem como propósito apresentar e analisar as unidades fraseológicas do espanhol peninsular formadas por unidades léxicas que designam cor, especificamente a cor branca, e buscar seus possíveis equivalentes no português brasileiro, com o intuito de evidenciar, ainda que de forma parcial, o sentido que a referida cor pode apresentar nas unidades dessas duas línguas distintas. Para isso, constituímos um corpus a partir do *Diccionario Fraseológico Documentado del Español Actual*, do banco de dados do *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA) e do *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*.

Mas antes da apresentação e análise de tais unidades, tentaremos, nas seções que se seguem, discutir o conceito de fraseológica, partindo de duas propostas de classificação que se fundamentam nas concepções ampla e estreita da Fraseologia.

As unidades fraseológicas: definição e classificação a partir das concepções ampla e estreita

A Fraseologia é uma disciplina que tem como objeto de estudo as unidades fraseológicas, ou seja, as combinações estáveis de palavras que, entre outras características, apresentam certa fixação de forma e significado. Essas unidades são, muitas vezes, denominadas de maneira indiferenciada (e até mesmo equivocada) pelos não estudiosos do tema, os quais as denominam *modos de dizer, expressões idiomáticas, expressões fixas, frases feitas, modismos, idiomatismos, etc.*, sem delimitá-las teoricamente. Devemos salientar que as unidades fraseológicas podem agrupar-se em diferentes classes e a escolha do termo para designá-las está relacionada, às vezes, com o ponto de vista da concepção adotada pelo pesquisador. Essa questão não será tratada aqui porque este trabalho não tem por objetivo explicar cada um dos termos destacados acima devido à limitação do espaço destinado a este artigo.

Existe um número considerável de propostas de classificação para essas unidades. Tais propostas se baseiam em duas concepções distintas sobre o objeto da Fraseologia, a saber, *concepção ampla*, que engloba todas as combinações formadas por, no mínimo, duas palavras e cujo limite superior se situa na oração composta e a *concepção estreita*, que de acordo com Montoro del Arco (2006, 74), “*reduz seu objeto de estudo àquelas formações que funcionam dentro do âmbito oracional*”¹ (tradução nossa), ou seja, às locuções, por serem essas pluriverbais, possuírem sentido figurado e alto grau de estabilidade, conforme a descrição de Tristá² (1988, 13). Não obstante, Montoro Del Arco (2006, 74) acrescenta que outros autores concebem a distinção entre concepção *ampla* e concepção *estreita* da fraseologia tendo em conta outro traço decisivo, isto é, a idiomaticidade³, independentemente da existência da pluriverbalidade e da estabilidade.

1 “*reduce su objeto de estudio a solo aquellas formaciones que funcionan dentro del ámbito oracional*” (Montoro del Arco, 2006: 74).

2 Para um estudo mais detalhado sobre tais fenômenos ver Tristá (1988).

3 Idiomaticidade, para Montoro del Arco, corresponde ao sentido figurado dos fraseologismos.

A delimitação das unidades fraseológicas estudadas neste trabalho se fundamenta em uma concepção *estreita* da Fraseologia, pois nosso objeto de estudo são as locuções que possuem entre os seus elementos constituintes a lexia empregada para designar de forma direta a cor branca. A partir dessas considerações teóricas, na próxima seção apresentaremos a análise de tais fraseologismos. Os exemplos utilizados para ilustrar nossa análise foram extraídos do *Corpus de Referencia del Español Actual (CREA)* e do *Diccionario Fraseológico Documentado del Español Actual*, para o caso do espanhol, e, no caso do português, do *Diccionario Eletrónico Houaiss da Língua Portuguesa*.

Fraseologismos da língua espanhola compostos por lexias que designam a cor branca

Iniciamos nossa análise apresentando as unidades fraseológicas encontradas no *Diccionario Fraseológico Documentado del Español Actual (DFDEA)*, com seus respectivos significados, e ilustrando por meio de exemplos alguns possíveis contextos de uso de tais unidades

A primeira combinação estudada foi “**DAR EN EL BLANCO** ou **HACER BLANCO**” que corresponde ao conceito ‘acertar alguém ou alguma coisa’ de e também “acertar ou conseguir o que se pretende’. Para o primeiro caso, temos o seguinte exemplo extraído do DFDEA:

“La buena costumbre es el arco tenso para dar en el blanco.”

Já para o segundo caso, ilustramos como exemplo o seguinte fragmento:

“Volaban tan altos... que a pesar de irrumpir por sorpresa no lograron hacer blanco.”

A segunda combinação que selecionamos foi o fraseologismo “**EN BLANCO**” e, ao observarmos sua descrição, notamos que essa unidade desencadeia quatro sentidos distintos que podem ser normalmente utilizados pelos falantes do espanhol peninsular, a saber, “sem nenhuma atividade”, “sem dormir”, “esquecer” e “não entender nada”. Para uma melhor compreensão do contexto em que esses podem ser inseridos selecionamos alguns exemplos dispostos no dicionário, que são respectivamente:

“los padres, en contra de las tardes en blanco”, “no me voy a la cama sin sueño. Luego me paso la noche en blanco”, “Se quedó en blanco” e “parecía un calco suyo, o sea, cara como de póker, más bien sería; .. la sesera siempre en blanco, pues oía y entendía por el culo”

Por sua vez, a terceira combinação disposta foi “**HASTA EL BLANCO DE LAS UÑAS**” que corresponde ao advérbio “profundamente”, como podemos ver no exemplo destacado:

“estoy acabado, enamorado hasta el blanco de las uñas”

A quarta combinação que elegemos foi “**NO DISTINGUIR LO BLANCO DE LO NEGRO**” que no espanhol peninsular indica “ser muito ignorante”, conforme ilustra o fragmento:

“el no distingue lo blanco de lo negro en el tema del que se hacía cargo”

“**BLANCO DE LOS OJOS**” foi o quinto fraseologismo que encontramos e corresponde a “não parecer nada com alguém ou algo” como se vê no exemplo a seguir,

“no se parece ni en el blanco de los ojos al líder del grupo irlandés”

O último fraseologismo que encontramos no dicionário foi o “**SIN BLANCAS**” que, como podemos observar, corresponde a uma situação financeira “estar sem dinheiro”, conforme ilustrado no exemplo:

“estaba sin blancas para viajar”

Fraseologismos (em português) equivalentes (aos em espanhol)

Após a análise das unidades fraseológicas do espanhol peninsular, partimos para a busca de seus equivalentes no português brasileiro e constatamos que as combinações “**DAR EN EL BLANCO**” (no primeiro sentido exposto que indica “acertar alguém” ou “alguma coisa”) e “**HASTA EL BLANCO DE LAS UÑAS**” (que corresponde ao advérbio profundamente), não possuem equivalentes formais no português brasileiro, mas sim equivalentes semânticos, ou seja, que possuem o mesmo sentido, como “**ACERTAR NA MOSCA**” e “**ATÉ O PESCOÇO**”. Porém estes não se encontram registrados no dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2002), os identificamos apenas nas pesquisas em páginas Web brasileiras.

Já para o fraseologismo “**EN BLANCO**”, encontramos tanto equivalentes estruturais quanto semânticos, no português brasileiro, para os distintos sentidos passados por essa unidade fraseológica. A única diferença (em dois dos casos) ocorre nas trocas da preposição em pelo verbo dar e do vocábulo branco pelo vocábulo claro, como exemplificamos a seguir, “*Na hora da apresentação me deu um branco*” e “*Passei a noite em claro*”.

Para a combinação “**NO DISTINGUIR LO BLANCO DE LO NEGRO**” verificamos que na oralidade existe um equivalente formal e semântico, porém este não se encontra registrado no dicionário, o que identificamos no Houaiss (2002) foi apenas um equivalente semântico, “ser ignorante”.

Assim como para a combinação “**EN BLANCO**”, o fraseologismo “**BLANCO DE LOS OJOS**” possui um equivalente tanto estrutural como de sentido, “branco do olho”.

Já a última unidade fraseológica analisada “**SIN BLANCAS**” possui um equivalente semântico no português brasileiro que também carrega a lexia “branco” em sua estrutura, como podemos observar no seguinte exemplo, “*não viajei porque passei as férias em branco*”. A única diferença é que tal combinação corresponde formalmente ao “em branco”,

Como para esta análise não foram selecionadas as unidades fraseológicas do português brasileiro que continham a cor branca entre seus elementos constituintes, pois nosso objetivo era simplesmente apresentar os equivalentes das unidades pesquisadas em espanhol, não nos detivemos em outros fraseologismos que verificamos constantemente no vocabulário da população de nosso país (Brasil).

Considerações finais

Após essa análise, constatamos que a busca por equivalentes das unidades fraseológicas do espanhol peninsular para o português brasileiro não é uma tarefa tão simples como havíamos pensado inicialmente, não se trata simplesmente de uma busca por semelhanças e diferenças entre componentes léxicos e fraseologismos de uma língua para outra, pois a origem de tais unidades está diretamente relacionada com a cultura, conforme nos descreve Duran:

Os signos fraseológicos estão mais diretamente vinculados a cultura, as ideias e a forma de vida de uma sociedade; são mais conjunturais e têm um status misto cultural-linguístico. Muito frequentemente, os fraseologismos são metáforas novas que os falantes criam se baseando em referências culturais que os interlocutores conhecem bem. Para entender, por tanto, as unidades

fraseológicas de uma língua é necessário conhecer tanto o universo cultural de seus falantes e sua visão de mundo como a competência metafórica destes. (Durán, 1998: 141)

Possivelmente, por essa razão, não tenhamos encontrado todos os equivalentes que corresponderem do ponto de vista formal e estrutural aos sentidos manifestados pelas unidades da língua de partida, mas sim fraseologismos que, embora apresentassem contraste formal, continham significados semelhantes.

Com isso, destacamos que os resultados da análise indicam que as expressões formadas por lexemas que designam a cor branca tanto no espanhol peninsular quanto no português brasileiro apresentam vários sentidos, predominantemente aqueles relacionados com conceitos negativos, o que não se explica se levarmos em consideração a simbologia dessa cor, pois o que encontramos em pesquisas dessa área é que o branco representa paz, luz, alegria dentre tantos outros conceitos positivos e não negativos como verificamos nos fraseologismos. E a partir daí constatamos que essa descoberta/conclusão ratifica o que dissemos acima em relação à cultura, pois a explicação para essa contradição entre o conceito e a utilização da cor branca se encontra diretamente ligada a questões sociais, culturais.

Bibliografia

- Casares, J. 1992. *Introducción a la lexicografía moderna*. Madrid, C.S.I.C.
- Cascudo, Luís da Câmara. 1986. *Locuções Tradicionais no Brasil*. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo.
- Coseriu, E. 1977. *Principios de semántica estructural*, Madrid, Gredos.
- Houaiss, A. 2002. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Objetiva.
- Luque Durán e Manjón Pozas. 1998. “Tipología léxica y tipología fraseológica: universales y particulares, en Pamies Bertrán, A. e Luque Durán, J, de D. (orgs.) *Léxico y fraseología*. Granada: Método Ediciones, pp. 139-153.
- Montoro Del Arco, E. T. 2006. *Teoría fraseológica de las locuciones particulares. Las locuciones prepositivas, conjuntivas y marcadoras del español*. Frankfurtam Main, Peter Lang.
- Real Academia De La Lengua Española. 1992. *Diccionario de la lengua española* (21ª ed.). Madrid, Espasa Calpe.
- Seco, M.; Andrés, O. y Ramos, G. 2004. , *Diccionario fraseológico documentado del español actual*. Madrid, Aguilar lexicografía.
- Pastor, Gloria Corpas. 1996. *Manual de Fraseología Española*. Madrid, Gredos.
- Tristá, Antonia María. 1988. *Fraseología y Contexto*. Cuba. Editorial de Ciencias Sociales.

CV

JULIANA CANSANÇÃO É GRADUANDA DO 5º SEMESTRE DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/ESPAÑOL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS, COM PESQUISA ORIENTADA PELA PROFESSORA DR^a ELIZABETE APARECIDA MARQUES E SUBSIDIADA PELO CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPQ.

ELIZABETE APARECIDA MARQUES ES DOCTORA EN LINGÜÍSTICA APLICADA POR LA UNIVERSIDAD DE ALCALÁ (ESPAÑA). ACTUALMENTE ES PROFESORA E INVESTIGADORA EN LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, BRASIL, DONDE ACTÚA EN EL ÁREA DE LENGUA ESPAÑOLA, LINGÜÍSTICA Y LINGÜÍSTICA APLICADA. POSEE VARIAS PUBLICACIONES EN EL ÁMBITO DE LA FRASEOLOGÍA, ENTRE LAS QUE DESTACA LAS METÁFORAS ESPACIALES EN ALGUNOS FRASEOLOGISMOS SOMÁTICOS DEL ESPAÑOL Y DEL PORTUGUÉS (ABRALIN, 2009, pp. 3438-3447).